

FEBRE CATARRAL MALIGNA

Júlia Stephane Rodrigues de Oliveira¹, Nátyaly Valéria de Oliveira Dias¹, Ayalla Histara Lopes e Silva¹, Débora Duarte¹ e Guilherme Guerra Alves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Febre Catarral Maligna (FCM) é uma doença infecciosa viral e pansistêmica que acomete esporadicamente bovinos e outros ruminantes, e ocasionalmente os suínos, e possui alta morbidade e letalidade. Seus sinais clínicos incluem hipertermia, tremores musculares, erosões e úlceras orais e nasais, opacidade da córnea, corrimento nasal e mucopurulento, ceratoconjuntivite, incoordenação, convulsão, linfadenopatia, diarreia, distúrbios nervosos, exantema cutâneo, entre outros.

METODOLOGIA

Para a conclusão das informações citadas neste resumo científico, foram utilizados métodos de busca e pesquisa com embasamento legal em artigos científicos, tais como: Febre Catarral Maligna: revisão de literatura e relato de caso; Febre Catarral Maligna em Bovinos no Estado da Bahia - relato de caso.; Febre Catarral Maligna. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva; Diagnóstico de febre catarral maligna em bovinos do Uruguai¹; Febre catarral maligna em bovinos no Rio Grande do Sul: epidemiologia, sinais clínicos e patologia¹.

RESUMO DE TEMA

A Febre Catarral Maligna (FCM) é uma doença viral infecciosa, causada pelo vírus do gênero *Rhadinovirus* da família *Gammaherpesvirinae*, e atualmente possuem identificação de quatro vírus que podem induzir a FCM, que são: FCM gnu-associada, ou seja, transmitida por gnus (*Connochaetes taurinus* e *C.gnus*), é induzida pela cepa alcelaphine herpesvirus 1 (AiHV-1); FCM ovino-associada é transmitida pelos ovinos, induzida pelo herpesvirus ovino-2 (OvHv-2); FCM relacionada com o veado-de-cauda-branca (*Odocoileus virginianus*); FCM que se apresenta como um vírus endêmico em cabras domésticas, induzido pelo herpesvirus caprino-2 (CpHV-2).

A doença é relatada em vários países da Europa, Continente Africano e Americano, e também há relatos da FCM na Indochina, Japão, Austrália e Nova Zelândia; Mas foi descrita pela primeira vez por Torres no estado de Paraíba - Brasil, e diagnosticada em seguida no Rio Grande do Norte; Bahia, Sergipe; Piauí; Pernambuco; Sudeste; Sul e Centro-Oeste.

O período de incubação da doença pode durar de 3 a 10 semanas, e sua forma aguda possui duração de 3 a 7 dias. Dentre os sinais clínicos podemos citar: febre, apatia, tremores musculares, corrimento nasal mucopurulento, diarreia, distúrbios nervosos, erosões e úlceras orais e nasais, ceratoconjuntivite, convulsões, anorexia, taquicardia, dispneia, hematúria, movimentos de pedaleio, entre outros. O acometimento neurológico é propício a acontecer em 60% dos casos. (Fig. 1).



Figura 1: Febre Catarral Maligna (FCM) em bovino. **A.** Decúbito esternal e descarga nasal mucopurulenta. **B.** Opacidade de córnea. **C.** Múltiplas lesões erosivas e ulcerativas associada à dermatite crostosa na mufla. **D.** Mucosa oral hiperêmica e com erosões e lineares multifocais. (Fonte: FEBRE CATARRAL MALIGNA EM BOVINO NO ESTADO DA BAHIA – RELATO DE CASO).

Para o diagnóstico da Febre Catarral Maligna, são utilizados o embasamento nos sinais clínicos, achados de necropsia, histologia, isolamento viral em cultivo celular, testes sorológicos, ELISA, imunofluorescência indireta e exames moleculares como o PCR que é a técnica mais eficiente para a confirmação da doença.

Idem, existem alguns diagnósticos diferenciais da FCM que devem ser realizados, que são doenças virais vesiculares como a febre aftosa, diarreia viral bovina, estomatite vesicular, peste bovina, doença das mucosas, língua azul, entre outros.

Não existe tratamento ou vacinas eficazes contra a doença, mas há tratamentos paliativos com o uso de antiinflamatórios não-esteroidais mas tem sucesso irregular em alguns casos; No caso de minimizar o sofrimento do animal, a eutanásia pode ser empregada.

É recomendado isolar animais infectados, e evitar contato entre bovinos e ovinos. A eutanásia também é recomendada no intuito de preservar os animais sadios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Febre Catarral Maligna é uma das doenças neurológicas em bovinos que pode gerar grande perda econômica para a pecuária, e o fato da doença não possuir nenhum meio de tratamento eficaz, impulsiona que estudos devam ser realizados na concepção de promover avanço de tratamento, controle e profilaxia da FCM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **PEIXOTO, Tiago da Cunha. Et al.** Febre Catarral Maligna em Bovinos no Estado da Bahia - relato de caso. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil, 2015.
2. **SOUZA, Camila Osse de.** Febre Catarral Maligna: revisão de literatura e relato de caso. Monografia apresentada para a conclusão do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2015.
3. **AMANCIO, Vitor Fernando da Silva Veiga. Et al.** Febre Catarral Maligna. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, 2015.
4. **PRELIASCO, Marcela. Et al.** Diagnóstico de febre catarral maligna em bovinos do Uruguai¹. Animais de Produção • Pesq. Vet. Bras. 33 (1) • Jan 2013.
5. **RECH, Raquel R. Et al.** Febre catarral maligna em bovinos no Rio Grande do Sul: epidemiologia, sinais clínicos e patologia¹. Pesq. Vet. Bras. 25(2):97-105, abr./jun. 2005.